



AUDIO CINEMA EM CASA

www.audio.online.pt REVISTA DE AUDIO, CINEMA EM CASA E NOVAS TECNOLOGIAS

nº197 - Ano 18 - Fevereiro 2007 - 4,00 Euros



Focal JMLab Chorus 806V A Utopia aqui tão perto

NOVIDADES

ProAc
Sanyo
Cabasse
Artcoustic
...

TESTES

Piega Twen
Audionet VIP G2
ATC SA2/SAP2-150
The Funk Vector Turntable
...

CINEMA EM CASA

Arcam AVR350
Tannoy HTS200
Philips 32PF9731
Panasonic PT-AE1000E
...

TESTE  **Luís Mota**



Focal JMlab Chorus 806V À beira da Utopia

14 AUDIO&CINEMA EM CASA

É com algum orgulho que a francesa Focal JMLab, de há algum tempo atrás, apresenta a gama Chorus. Os seus propósitos são claros: disponibilizar grande parte das qualidades da sua gama de topo, as Utopia Be, a preços mais acessíveis.

Como qualquer audiófilo que se preze, dou o maior valor à melhor electrónica que o dinheiro pode comprar. Contudo, não nos podemos esquecer da realidade em que vivemos, onde as escolhas nem sempre podem ser orientadas para o «queremos», antes para o «podemos»... e é aqui que entram colunas como estas Chorus 806V. Mais, é muitas vezes por entre as gamas médias das grandes marcas que encontramos os melhores valores em termos de relação qualidade-preço. Por trás da criação da série Chorus encontra-se o trabalho dedicado de Jacques Mahul, o fundador da Focal JMLab.

As Chorus foram concatenadas com o amplificador integrado Audiolab 8000S e o conjunto transporte/conversor 8000CM/DAC, também da Audiolab. Os suportes usados foram um par de Atacama SE20.

Assim que saíram da caixa, a minha cara-metade aprovou o equipamento de imediato! Efectivamente, mesmo sem olhar para o preço, estas colunas não passam, de modo algum, despercebidas. O acabamento em piano lacado é absolutamente perfeito e dá-lhes um ar muito refinado e elegante. Depois de olharmos para o preço, então a surpresa é ainda maior, pois não conheço, assim de repente, colunas a este nível de preços com esta qualidade de construção e acabamentos. O aspecto geral das colunas e o Factor de Aprovação Feminina tão imediato deixaram-me de pé atrás. Aqui há gato, pensei para comigo. Digo pensei, porque a minha cadela nem pode ouvir esse nome porque fica logo extremamente entusiasmada com a perspectiva da caça... Então se eles conseguiram tanto luxo na construção, onde é que foram poupar?!

Nada como dar início às audições. Mas... para algo completamente diferente... comecemos pelo final! Esta



peça de electrónica deixou-me a pensar naquilo que, à falta de melhor termo, será um «clássico». Um clássico será algo que, do ponto de vista da musicalidade, deixa uma forte herança de satisfação, não tem falhas graves e possui aquelas qualidades que normalmente só associamos a equipamento de nível bem acima. De entre os clássicos da minha experiência, vêm-me de imediato à cabeça o Luxman A-331 ou o Audiolab 8000CM e as primeiras AE Aegis One... estas estão quase lá.

Não é muito fácil, para mim, descrever o som destas Chorus. Numa perspectiva puramente subjectiva, como

são sempre os meus testes, não me ocorre nenhuma área da gama de frequências onde estas Chorus tropecem para lá da neutralidade. A apresentação das micro e macrodinâmicas é extremamente ampla, diria quase linear, e nas peças acústicas são um verdadeiro luxo para o canal auditivo. Nas análises a (boas) colunas é quase um lugar-comum comentar que elas «desaparecem na sala». Elas desapareceram mesmo, graças a uma apresentação holográfica dos instrumentos num palco que é sempre enorme e profundo. Para tirar as dúvidas, atirei-lhes o Jadis e a maior parte do final dos testes foi passada inteiramente com ele.

TESTE Focal JMLab Chorus 806V



O ataque nos transitórios, tanto em música acústica como electrónica, é perfeitamente realista, com uma velocidade e imediatez ao mesmo tempo que não trazem consigo aquela sensação de agudeza ou dureza artificiais. Estas são, provavelmente, a escolha acertada para qualquer fã da percussão que não tenha bolsos muito fundos. E todos os vocais, masculinos ou femininos, são aveludados, líquidos e ricos.

Mas aquilo que, no meu entender, pode tornar estas colunas especiais é o facto de, em todas as gamas de frequência, as Chorus apresentarem, em todas as gravações, um tal grau de resolução de detalhes que, diria, nunca tinha ouvido nesta faixa de preços. Não estou aqui a falar de «análises clínicas sob efeito do microscópio». Quem lê as minhas peças desde há alguns anos sabe que eu gosto de ouvir música e não apare-

lhos e a *emoção* é o que me move neste *hobbie* mais do que ter na sala as últimas grandes «bombas». Evidentemente que as colunas recuperaram pormenores que eu não estava à espera de ouvir, o «problema» é que conseguiam fazê-lo ao mesmo tempo que me traziam para dentro da música, envolvendo-me a mim e à sala num concerto no presente, revivendo as décadas de 70, 80, 90... e mesmo com as gravações mais fanhosas.



São colunas capazes de nos deixar colocar o disco na primeira faixa e só parar mesmo no fim. Elas não nos deixam ouvir só alguns excertos dos discos de teste habituais, vai mesmo tudo a eito. Como já comentei, a música acústica é traduzida de forma extraordinária. Reviver Thelonius Monk, Miles Davies, Bill Evans, Carmem McRae, Ella... é obrigatório. No disco *Solo* de Monk, os tons no médio-grave do mestre são ricos, amadeirados e vibrantes, com transitórios perfeitos e agudos extensos bem lá acima, ao mesmo tempo que as harmónicas superiores são articuladas e cristalinas. As gradações dinâmicas são perfeitamente realistas, isentas de compressão nas passagens mais furiosas. O trompete de Louis Armstrong e a sua banda, ainda que em gravação mono, apareceram com profundidade, com os músicos dentro da sala. Keith Jarret e o seu trio surgem com um piano galopante, em clara exultação dinâmica do instrumento em madeira e com corpo. O *double bass* é do outro mundo quan-

do pensamos que as colunas são de colocar em suporte.

Muitos dos discos usados já foram ouvidos inúmeras vezes. Sem ter ouvido coisas verdadeiramente novas, a forma com as Chorus nos envolvem teve o mérito de fazer sentir algumas das velhas gravações com um ar inovador e jovial.

Ao analisar umas colunas de dimensões relativamente reduzidas, seria negligente não falar com mais detalhe da sua prestação nos graves – na sua extensão e na dinâmica de alto

nível. Também aqui, a nota é muito positiva nestas duas áreas. Quase parecem colunas de chão. No *Firebird* de Stravinsky as Chorus são verdadeiramente bombásticas, de resto, como em toda a música orquestral, onde os transitórios são reproduzidos de forma perfeita, com peso, definição e extensão.

Em discos de Psy Trance, o grave electrónico é verdadeiramente hipnotizante e é impossível não bater o pé ou abanar um pouco o «capacete». Convidam a rodar o potenciômetro do volume a níveis verdadeiramente nocivos para a convivência no meu condomínio, mas não importa... o ar move-se e a sala estremece. O que me traz a uma das poucas reservas nestas colunas. Num número muito reduzido de discos, com passagens mais extremadas nos crescendos, houve algum engordamento ali mesmo numa gama de frequência muito apertada. Por exemplo, no disco da Madeleine Peyroux *Dreamland*, onde a voz da cantora está gravada muito em cima do microfone. Talvez alguma ressonância no interior da caixa da coluna... não sei. Talvez os suportes devessem também ser melhores para este calibre!

De qualquer modo, dizer que não fiquei completamente enamorado destas meninas seria uma mentira grosseira. A JMLab está aqui ao seu melhor nível, pelo que, se puder, regale a vista e delície o ouvido com estas Chorus que vai ver que vai gostar.

Preço: 630,00 €

Representante: Topaudio

Tel.: 234 37 71 83

Especificações

Tipo de caixa	2 vias – reflex
Altifalantes	1x165 mm Polyglass mid-bass 1x25 mm TNV Al/Mg cúpula invertida
Potência admissível	120 Watt (Max.)
Sensibilidade	90 dB (2,83 V/1 m)
Impedância nominal	8 Ohm - Min. 3,6 Ohm @ 226 Hz
Frequência	55 Hz - 28 kHz (3 dB) – 47 Hz @ -6dB
Frequência de corte	3000 Hz
Dimensões	390x222x293 mm (A/L/P)
Peso unitário	8,2 kg